

PFL pode substituir a candidatura Aureliano

A Comissão Executiva Nacional do PFL pode examinar a candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves diante de seu fraco desempenho nas pesquisas de intenção de voto e de sua fracassada participação no debate promovido na última segunda-feira pela TV Bandeirantes. Foi o que admitiu ontem o deputado Oscar Corrêa Júnior, presidente do PFL de Minas Gerais, depois de audiência com o presidente José Sarney.

O parlamentar mineiro observou, entretanto, que a análise será feita sem "nenhuma paixão" e garantiu que uma decisão sobre a substituição do candidato deve ser tomada de comum acordo. Ele afirmou que o partido não vem trabalhando ainda em cima dessa hipótese, "mas, evidentemente, conforme as circunstâncias isso tudo pode fazer parte de um projeto político", sustentou.

O deputado considerou "razoável" a participação de Aureliano

Chaves no debate da Rede Bandeirantes e alegou que não discutiu o assunto com o presidente Sarney. O parlamentar mineiro garantiu, no início da entrevista, que o seu pai, ministro Oscar Dias Corrêa, da Justiça, "não é candidato à Presidência da República", argumentando que tudo não passou de uma brincadeira, que ficou séria demais. Depois ele admitiu que o ministro poderá ser um dos 28 candidatos às eleições presidenciais, desde que haja desistência de alguém, mas observou que o seu pai não é filiado a nenhum partido político.

Ao deixar o Palácio da Alvorada, Oscar Júnior mostrou que trazia a entrevista na ponta da língua, pois sem nenhuma pergunta, ele foi falando sobre Aureliano Chaves, sustentando que era isso que os jornalistas desejavam saber. O deputado mineiro disse que ficou chocado e estranhou a declaração de Aureliano Chaves, de que é o dono de sua

candidatura, porque ele sempre disse que era do partido. Ao admitir que o PFL pode reavaliar o seu candidato, o parlamentar garantiu que ninguém "vai tirar o tapete dele. Ninguém vai puxar a escada", porque a avaliação será feita sobre o seu desempenho, "se ele for mesmo até mais na frente".

O partido tem o direito de examinar a candidatura de Aureliano Chaves, para saber de sua performance e decidir os rumos da campanha, mas tudo deve ser feito de comum acordo, por considerar o candidato o "árbitro" para decidir se abre a vaga para outra pessoa que tenha aceitação popular. Corrêa acha que a situação de Aureliano é difícil e vem trazendo preocupação ao PFL, especialmente diante de seu desempenho "razoável", mas que todos os esforços estão sendo feitos para melhorar o nível do candidato nas pesquisas e nos próximos debates na televisão.